



INVESTIGAÇÃO

Lulinha é suspeito de tráfico de influência

Ministro André Mendonça, do STF, autoriza Polícia Federal a abrir inquérito contra o empresário. Objetivo é apurar se ele recebia dinheiro para facilitar acesso ao governo federal. Presidente Lula afirma que se filho for culpado terá de pagar

» RENATO SOUZA
» ARMANDO HOLANDA

A Polícia Federal abriu inquérito para investigar o empresário Fábio Luís Lula da Silva, conhecido como Lulinha, filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A suspeita é de que ele tenha cometido tráfico de influência e corrupção na autorização da comercialização de cannabis medicinal por meio de programas do Ministério da Saúde. A apuração foi iniciada com autorização do ministro **André Mendonça**, do Supremo Tribunal Federal (STF).

No pedido de abertura de inquérito, a PF cita parceria de Lulinha com Roberta Luchsinger e o lobista Antonio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS. O trio teria atuado no mercado de canabidiol a favor da empresa World Cannabis, ligada a Antonio Carlos.

Lulinha e Roberta Luchsinger negaram atuar no mercado de cannabis e de realizar qualquer tentativa de beneficiar a empresa World Cannabis. Os advogados do filho do presidente Lula disseram, anteriormente, que o cliente “tampouco recebeu convite para associação, participação ou compra de cotas”. No entanto, admitiram que ele teve uma viagem a Portugal paga pelo Careca do INSS em 2024.

Roberta Luchsinger afirmou que prestou consultoria para o Careca do INSS na área de cannabis, mas que o contrato não tratou do comércio de nenhuma substância.

A suspeita é de que Lulinha teria atuado em prol da empresa junto ao Ministério da Saúde e à Presidência da República.

No documento enviado ao Supremo, os investigadores pedem o compartilhamento de informações coletadas na Operação Sem Desconto, que investiga fraudes no INSS. No entanto, eles destacam que o caso é alheio aos descontos ilegais em benefícios de aposentados e pensionistas da Previdência, mas há conexão em razão dos envolvidos.

O pedido da PF foi enviado ao STF na sexta-feira e apreciado ontem, quando Mendonça deu aval à abertura da investigação, por considerar que existem indícios mínimos para justificar o início das diligências. Mendonça foi escolhido por

Cobranças

A autorização de Mendonça para abertura da investigação ocorre às vésperas do lançamento da campanha de Lula à reeleição. O PT vai realizar, no domingo, em São Paulo, a sua convenção nacional. O ministro do STF havia feito cobranças à PF, nas últimas semanas, sobre o andamento das investigações envolvendo Lulinha, o que vinha provocando descontentamento na corporação.

sorteio, e a decisão dele levou em consideração parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), que também viu indícios de crime.

Em discurso no ano passado, o presidente Lula disse que o filho deveria ser investigado, caso se apresentassem indícios suficientes que indiquem a participação dele em qualquer irregularidade. “Ninguém ficará livre. Se tiver filho meu metido nisso será investigado”, enfatizou o chefe do Executivo na ocasião.

O advogado Marco Aurélio Carvalho, que representa Lulinha, disse considerar “estranha” a instauração do novo inquérito contra o filho do chefe do Executivo e citou “pesca probatória”.

“Importante dizer que o presidente Lula devolveu as instituições de Estado à sociedade brasileira, notadamente a Polícia Federal, que tinha sido capturada pelo governo anterior por interesses políticos e eleitorais”, ressaltou. “A PF recuperou a independência e autonomia que são determinantes para a manutenção da credibilidade da instituição, mas ela precisa usar com responsabilidade.”

Segundo o defensor, “é estranha a notícia sobre a instauração de novo inquérito”. “A impressão que passa é de que a Polícia Federal está promovendo uma espécie de pesca probatória. Não achei nada aqui e vou procurar ali”. Isso é muito grave. Não acharam nada do Fábio no bojo das investigações do INSS, como não vão achar em relação a esses fatos”, frisou. (**Com Agência Estado**)

Reprodução/Redes Sociais



A suspeita é de que Lulinha tenha cometido tráfico de influência na autorização da comercialização de cannabis medicinal por programas da Saúde

“Ele não tem direito de errar”

» RAFAELA SOARES



Ele não tem o direito de errar. Não vou utilizar meu cargo para protegê-lo. Ele vai ter que provar que é inocente, como eu provei. E, se for culpado, vai ter que pagar o que todo mundo paga quando erra”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

jamaís pedirei a um delegado ou juiz para não fazer as coisas corretas. Se ele estiver certo, terá a minha ajuda. Se fizer coisa errada, ele sabe o que eu passei”, destacou, em entrevista

ao podcast Inteligência Ltda.

O chefe do Executivo confirmou que o filho está na Espanha e descartou a possibilidade de fuga, ressaltando que ele retornará

ao país caso seja necessário responder à Justiça.

“Ele não tem o direito de errar. Ele jura todo dia que, se for julgado, virá para cá. Não vai ficar escondido. Não vou utilizar meu cargo para protegê-lo. Ele vai ter que provar que é inocente, como eu provei. E, se for culpado, vai ter que pagar o que todo mundo paga quando erra”, acrescentou.

Lula também criticou a Operação Lava-Jato, ao afirmar que a investigação teve impactos pessoais em sua família. “Ele sabe o que é ver um pai de cinco filhos vendo a televisão chamar a família de ladrão o tempo todo. Ele sabe que a minha mulher morreu por causa da desgraça da Lava-Jato”, disparou.

PF avalia incluir Flávio em lista da Interpol

Investigadores da Polícia Federal avaliam incluir o nome do senador e pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro na lista prateada da Polícia Internacional (Interpol), com o objetivo de rastrear recursos do Banco Master enviados ao exterior.

A corporação precisaria de autorização do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para adotar a medida.

As apurações apontam que R\$ 61 milhões teriam sido transferidos por Daniel Vorcara, dono do Banco Master, para, supostamente, financiar o filme *Dark Horse*, que trata da vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. No entanto, a suspeita é de lavagem de dinheiro, já que parte dos recursos teria sido usada para bancar o deputado cassado Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos.

A lista prateada da Interpol é diferente da difusão vermelha da corporação. Enquanto a lista vermelha foca em pessoas foragidas, a prateada é usada para que os

países-membros cooperem informando fluxos financeiros que podem ser provenientes de crime.

A difusão prateada é uma ferramenta relativamente nova, à qual a Polícia Federal fez adesões recentemente, e está em fase de testes. Cerca de 50 países já aderiram à proposta da lista prateada.

Além dos recursos para Dark Horse, Vorcara teria enviado mais dinheiro. De acordo com fontes ligadas à investigação, consultadas pelo **Correio**, boa parte do montante pode estar em contas em nomes de laranja em Dubai.

Quando o caso veio à tona, Flávio negou que os recursos enviados por Vorcara tenham sido repassados para o irmão. Segundo ele, o montante foi destinado a um fundo de investimentos criado para captar recursos destinado ao longa-metragem.

Flávio também disse que Eduardo vive com reservas pessoais e ajuda da família. “Vocês viram, inclusive, o presidente

AFF



Flávio admitiu que recebeu dinheiro do dono do Master para filme e que montante foi destinado a um fundo

Bolsonaro ter feito uma doação para ele lá fora até poder se sustentar. Ele tinha algumas reservas e está sobrevivendo dessa forma”, disse

a jornalistas, em meados de maio.

Naquele mês, reportagem do Intercept Brasil mostrou que Flávio pediu R\$ 134 milhões a Vorcara,

supostamente para o filme. Na conversa, o senador chama o ex-banqueiro de “irmão” e diz que estará sempre com ele.

Dos R\$ 134 milhões, o dono do Master teria repassado R\$ 61 milhões. Parte do dinheiro teria sido paga por meio de transferências da Entre Investimentos e Participações — que atuava em parceria com empresas de Vorcara — para o fundo Havengate Development Fund LP, sediado no Texas, nos Estados Unidos, e controlado por aliados de Eduardo Bolsonaro, de acordo com a reportagem.

Em nota e vídeo, à época, Flávio confirmou ter recebido dinheiro de Vorcara. No entanto, negou ter oferecido contrapartidas. Segundo ele, o que aconteceu “foi um filho procurando patrocínio privado para um filme privado sobre a história do próprio pai”. “Zero de dinheiro público. Zero de Lei Rouanet”, frisou. “Não ofereci vantagens em troca. Não promovi encontros privados fora da agenda. Não intermediei negócios com o governo. Não recebi dinheiro ou qualquer vantagem.” (**RS**)